



FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI

Curso de Especialização MBA Gestão de Negócios e Intuição

ANA PAULA MARIANO PREGARDIER

**RESIDENCE DE AUTENTICAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE CONCEITUAÇÃO E
EXERCÍCIO DO AUTOSSUSTENTO EM JOVENS**

Recanto Maestro

2010

RESIDENCE DE AUTENTICAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE CONCEITUAÇÃO E EXERCÍCIO DO AUTOSSUSTENTO EM JOVENS

Ana Paula Mariano Pregardier¹

Josiane Barbieri²

RESUMO

Este trabalho é o produto de uma pesquisa realizada com jovens abordando o tema autossustento. Teve como objetivo identificar a relação entre a compreensão dos jovens sobre o autossustento e a suas atitudes práticas entre aqueles que participaram do Residence de Autenticação e aqueles que nunca tiveram esta vivência. O problema de pesquisa centrou-se na investigação do Residence de Autenticação como elemento facilitador e funcional, para o jovem, na conquista do autossustento. O Residence de Autenticação é um instrumento de intervenção da escola ontopsicológica, que consiste em um estágio full immersion, dirigido a grupos com diversificados interesses, de duração de três a sete dias, período no qual é realizada uma revisão crítica da consciência dos participantes. É composto por atividades práticas (visam evitar a dissociação entre fazer e pensar), metanóia interior (ação de reconduzir o sujeito a sua intencionalidade de natureza) e formação intelectual (dá uma base concreta e racional à ação do Residence). A pesquisa, de cunho qualitativo e quantitativo, foi realizada nos meses de março e abril do ano de 2009, com 82 jovens. Destes, 41 já haviam participado do Residence de Autenticação (G1) e 41 que nunca participaram e não conheciam tal instrumento de intervenção (G2). A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a) questionário constituído por 39 questões objetivas e quatro questões discursivas – aplicado a todos os pesquisados; b) questionário constituído por nove questões objetivas e uma discursiva – aplicado apenas aos jovens que já haviam participado do Residence de Autenticação. Os dados demonstraram que, para ambos os grupos, o conceito de autossustento é o mesmo: “Ter independência, pagar todas as suas contas e ter liberdade”. No G1 observou-se coerência entre o conceito expresso e as atitudes dos jovens, ou seja, os mesmos 68% pesquisados que afirmaram se autossustentar, arcavam com todos os seus custos. Já, no G2, verificou-se incoerência entre o conceito expresso e as atitudes, pois 76% afirmaram se autossustentar, mas apenas 43% arcavam com todos seus custos. Sendo o Residence de Autenticação um instrumento que influencia positivamente na formação de jovens, é pertinente afirmar, com base nos resultados obtidos através desta pesquisa, que o seu uso, aliado à tomada de consciência do jovem sobre sua responsabilidade pessoal e social, favorece a conquista do autossustento

Palavras-chave: Residence de Autenticação. Autossustento. Jovem.

¹Graduada em Administração (Unisinos-RS), MBA em Gestão de Projetos (FGV), MBA em Gestão de Negócios - *Business Intuition* pela Antonio Meneghetti Faculdade.

²Psicóloga (PUC-RS), Especialização Profissional em Psicologia com abordagem Ontopsicológica pela Universidade Estatal de São Petersburgo (RU); Especialista em Psicoterapia da Adolescência (PUC-RS) e em Psicologia Social (PUC-RS). Mestranda em Filosofia (PUC-SP). Professora da Antonio Meneghetti Faculdade.

ABSTRACT

The current work is the result of a research fulfilled with young people concerning the self-sustainability. One of its goals was to identify the correlation between the young people's understanding of self-sustainability and its practical aspect, among those who have participated in Authentication Residences and those who have not. The research focused on the investigation of the Authentication Residence as a functional element that facilitates the achievement of self-sustainability by the young person. The Authentication Residence is an instrument of the Ontopsychological School that consists of a full immersion course that aims to fulfill a critical review of the participants' consciousness. The duration is about three to four days and it is directed to people with an array of different interests. It comprehends practical activities (which intend to avoid the disassociation between thinking and doing), internal *methanoia* (process of retrieving the subject to his/her nature intentionality) and intellectual training (which gives a concrete and rational basis to the activities fulfilled during the Residence). The qualitative and quantitative aspects of the research were gathered in March and April of 2009 after a survey that analyzed 82 young people. Among those, 41 have already participated of an Authentication Residence (G1) and 41 have not and were unfamiliar with this instrument (G2). The data was gathered in two different moments: a) a questionnaire that consisted of 39 multiple choice questions and 4 open questions – applied with all researched people; b) a questionnaire that consisted of 9 multiple choice questions and 1 open question – applied only with those young people who have already participated in any Authentication Residence. The data demonstrate that, in both groups, the understanding of self-sustainability is the same: “Being independent, free and able to pay all the bills”. In G1 it was possible to detect coherence between the concept understanding and their attitudes, that is, all of those 68% that affirmed to be self-sustained, indeed were responsible for all their expenses. In G2, on the other hand, it was verified a divergence between the concept understanding and their attitudes: 76% affirmed to be self-sustained, but only 43% of whom were indeed responsible for all their expenses. Being an instrument that positively influences the young people's education, based on the results obtained throughout this research, it is possible to affirm that the Authentication Residence, along with the young person's comprehension of his/her social and personal responsibility, facilitates the achievement of self-sustainability.

Key-words: Authentication Residence; Self-sustainability; Young.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a formação do jovem e sua preparação para a vida adulta desperta a atenção e se apresenta como um tema contemporâneo importante para o desenvolvimento da vida do indivíduo e da sociedade. Hoje, quando consideramos a formação de um indivíduo jovem, é necessário observar mais fatores do que apenas a sua faixa etária. Se tomarmos como referência OSÓRIO³ (1989), HAVIGHURST⁴ apud FERREIRA (1984) e MENEGHETTI⁵

³ OSÓRIO (1989) – Segundo Osório, a adolescência é uma fase de maturação que não é possível de determinar o final analisando apenas a conclusão do desenvolvimento biológico, pois se trata de “um complexo psicossocial, assentado em uma base biológica” e, entre os elementos universais que determinam o final da adolescência,

(2005), estes, além das características de maturação físicas e biológicas, definem como fundamentais os elementos de maturidade relacionados ao desenvolvimento psicológico, profissional e de autonomia, que determinam essa transição da fase infantil para a fase adulta.

Contemporaneamente às mudanças físicas que acontecem nesta transição, o jovem experimenta novas necessidades que despertam a atenção e a urgência em satisfazê-las. A inquietude causada por essas novas percepções traz à consciência ideias que até então apenas eram consideradas em jogos ou brincadeiras infantis, como por exemplo, trabalhar, ter a sua casa, dirigir um carro, ter um relacionamento e uma família (OSÓRIO, 1989).

Entre as características dessa fase, a consciência da própria identidade e o desenvolvimento de um estilo de vida funcional a si (MENEGHETTI, 2003), são fatores relevantes e que estão interligados, onde é difícil alcançar a conquista plena de um, sem o desenvolvimento do outro. O mesmo tipo de inter-relação ocorre quando observamos a questão da conquista do autossustento e do trabalho.

A atividade laborativa representa para o jovem um desafio, pois além de dar início à conquista do autossustento e auxiliar na ambientação ao mundo adulto, exige que o jovem assuma uma postura de autonomia e responsabilidade, arcando com as consequências geradas pelas suas escolhas. Para RANK apud FERREIRA (1984, p. 59) “a grande conquista do adolescente está na aquisição de sua independência, que se realiza através da atuação de uma vontade consciente”.

Um aspecto que influencia no amadurecimento e dificulta a transição do jovem à fase adulta é abordado por MENEGHETTI (2005, p. 45): “Alguém sempre decidiu por ele, alguém sempre lhe deu mais do que pedia e, nesta oferta aparentemente de amor, o ser humano estabiliza a sua personalidade como cristalização de comportamentos infantis, ao invés de evoluir em crescimento, autonomia e liberdade.”

Para o desenvolvimento desta autonomia, faz-se necessária a responsabilização do jovem pelo seu crescimento. Por responsabilidade entende-se a obrigação de responder pelas ações próprias ou de outros (HOUAISS, 1978). Portanto, trata-se de um conceito que diz

estão: 1) estabelecimento de uma identidade sexual e capacidade de estabelecer relações afetivas estáveis, 2) capacidade de assumir compromissos profissionais e manter-se (independência econômica), 3) aquisição de um sistema de valores pessoais, e 4) relação de reciprocidade com a geração precedente.

⁴ HAVIGHURST apud FERREIRA (1984) – Segundo a teoria das tarefas evolutivas, existem tarefas que devem ser realizadas e que da realização com sucesso de uma depende o sucesso ou fracasso, total ou parcial, na realização das tarefas posteriores. Entre as tarefas evolutivas da adolescência estão: selecionar e preparar-se para uma profissão e alcançar a garantia de independência econômica (sentir-se capaz de ganhar seu sustento).

⁵ MENEGHETTI (2005) p. 21 – “O primeiro ponto ao qual uma pessoa deve se referir constantemente, para além das tantas coisas que tem (o corpo, a família, os amigos, a inteligência etc.), é a necessidade de ter em vista o próprio espaço, a referência de segurança econômica.”

respeito ao próprio indivíduo, que assume o papel de protagonista, respondendo em primeira pessoa pelas diversas situações com as quais se depara e colhendo seus resultados.

Assim, a conquista do autossustento é uma tarefa de responsabilidade pessoal, que impõe ao jovem a necessidade de conhecer a si mesmo e agir de forma a construir meios históricos propícios para a sua realização, segundo sua identidade⁶.

Essa postura de autonomia e responsabilidade do jovem torna-se cada vez mais premente no contexto do trabalho, e isto se deve ao atual e dinâmico mercado competitivo, que exige das empresas um alto nível de qualidade e qualificação de seus colaboradores, não sendo mais possível esperar que as pessoas recém-contratadas se tornem suficientemente experientes até exercerem plenamente suas atividades, além de requerer cada vez mais rapidez para estas atingirem um bom nível de autonomia⁷ (MENEGETTI, 2007).

Neste sentido, o residence de autenticação pode ser um instrumento extremamente útil e funcional para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos jovens, os quais, a partir desta vivência, têm a oportunidade de adquirir uma consciência reversível com a realidade mercadológica, onde deverão atuar com competência e competitividade.

1 DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO DO JOVEM

Viver em sociedade implica interação com outras pessoas, por esse motivo o momento de tomada de decisão é importante, pois um indivíduo, quando escolhe, afeta a sua vida e a de outros. Por isso, para o jovem, ter a consciência da responsabilidade de suas escolhas pode ser decisivo, principalmente no que diz respeito à atuação do seu próprio potencial.

A formação do indivíduo é o desenvolvimento e atuação do potencial existente nele próprio. Esse conceito de potencial refere-se a um possível, um predisposto pela natureza que só se faz real se for atuado. Para ARISTOTELES (2006,p.40), “a natureza nos dá a capacidade de recebê-las (virtudes), e tal capacidade se aperfeiçoa com o hábito”. Assim como para MENEGETTI (2006, P.274):

Toda individuação tem o potencial necessário para atingir a autorrealização [...]. É possível alargar o potencial através de uma adequada estrutura, que deriva das escolhas que o indivíduo faz: cada escolha entra em um jogo de escolhas já existentes, portanto é determinada pelas escolhas precedentemente atuadas. (p.274)

⁶ MENEGETTI (2001) p.81 - *Lat. Id quod est ens* = o que o ser é aqui, agora e assim. É a forma que especifica em si o objeto ou indivíduo e o distingue de qualquer outro.

⁷ HOUAISS (1978) p.91 – Faculdade de se governar por suas próprias leis, dirigir-se por sua própria vontade// *Autonomia financeira*, situação de um serviço cuja gestão financeira é independente daquela da coletividade pública que o criou e controla.

Segundo MENEGHETTI (2004, p.274), “o indivíduo faz a si mesmo toda vez que atua o potencial como fato realizado.” Se as escolhas são coerentes com o previsto pelo potencial e de acordo com o ambiente onde o sujeito se encontra, incrementa sempre mais o potencial, criando assim uma espiral ascendente evolutiva. Do contrário, se as escolhas feitas não são ótimas, o potencial diminui progressivamente ou, caso o indivíduo permaneça na indecisão, evitando a responsabilidade da escolha, a situação anula o indivíduo, que se torna espaço de escolhas alheias. (MENEGHETTI, 2004). Nesse sentido, o indivíduo determina o próprio universo todas as vezes que age ou não age.

Dessa forma, aprender a conquistar seu autossustento de forma responsável e sustentável, além de ser um exercício de desenvolvimento e crescimento para o jovem, é um benefício prestado para o progresso e avanço da sociedade, pois a partir da conscientização e responsabilização de cada indivíduo, pode ser possível a construção uma sociedade mais humana, capaz de perpetuar os recursos necessários ao bem estar das gerações vindouras.

1.1 O Residence de Autenticação

Por ser um instrumento de formação e aperfeiçoamento de características que favorecem a autonomia e independência do indivíduo, o residence de autenticação foi escolhido como objeto de análise para identificar se pode ser funcional e beneficiar o jovem na obtenção do seu autossustento.

O residence de autenticação é um instrumento utilizado pela ciência ontopsicológica⁸ que tem como função a autenticação⁹ da consciência do indivíduo, consentindo que esta esteja em conformidade com sua identidade. A exatidão da consciência favorece o sujeito na percepção das opções ótimas para si e minimiza a interferência de preconceitos ou referências externas que não condizem com a sua específica realidade e não fazem função ao seu crescimento, desenvolvimento e realização (MENEGHETTI, 2001).

Autenticação significa que aquele homem, naquela idade, segundo uma logística de como a natureza o posicionou, o temperamento e os dotes que lhe deu, deve chegar a

⁸ MENEGHETTI (2001) p.119 A ciência ontopsicológica pesquisa sobre a atividade psíquica na sua causalidade primeira. Pesquisa sobre o projeto lógico elementar que precede à atividade e fenomenologia psíquica. É ciência *epistêmica* enquanto começa a evidenciar um princípio elementar que faz critério de realidade funcional para a lógica humana. A Ontopsicologia é a última nascida entre as ciências contemporâneas, que tem por objeto de análise a atividade psíquica. Inscreve-se no filão da psicologia humanístico-existencial. (...) é uma ciência que justifica a própria diversidade pelas outras ciências sobre a base de algumas inovações prioritárias e exclusivas. Essa, de fato, descobriu três realidades cardeais para compreender a existência humana, sobre as quais funda toda a própria teoria e prática: 1) *Em Si ôntico* (essência virtual e formal); 2) *campo semântico* (transferência); 3) *monitor de deflexão* (distorção).

⁹ HOUAISS (1978) p.90 Ato ou efeito de autenticar / Que não pode ser contestado; verídico; exato. Meneghetti (2001) p.17 Eu me ponho igual à ação que sou. (...) “Autêntico” significa: ser iguais a como o projeto individual prevê.

uma certa quota de maturidade: o Eu lógico-histórico¹⁰ deve ser correspondente ao previsto pelo desenho operativo da natureza naquele sujeito. (MENEGETTI, 2004, p. 333)

Segundo MENEGETTI (2005), a verificação existencial à qual o jovem se depara durante a participação de um residence de autenticação, é uma auto-observação profunda sobre a funcionalidade de cada uma das suas atitudes e posicionamentos, analisando os resultados correspondentes e se reposicionando caso seja necessário. Trata-se de uma investigação sobre o seu estilo de vida, se é correspondente ao necessário para a plena atuação de seu potencial, aqui e agora, ou seja, no contexto e no momento histórico em que se encontra.

“Residence” é um estágio *full immersion* com duração de três a sete dias, direcionado a um grupo selecionado de pessoas, durante o qual é efetuada uma verificação existencial. Enquanto instrumento psicossocial e ambiental, é marcado sobre a necessidade dos participantes de realizar um Eu lógico-histórico mais cômputo a si mesmo e funcional dentro do espaço comunitário no qual esses convivem: é uma contemporaneidade baseada sobre dois fulcros: “o Iso11 e o social.” (MENEGETTI, 2005, p. 21)

Um residence é constituído por:

- a) atividades práticas que visam corrigir o comportamento do sujeito e evitar dissociação mental entre fazer e pensar, que de fato reduz o potencial da pessoa;
- b) *metanóia interior*¹², isto é, a ação de reconduzir o indivíduo ao seu ponto fundante, à sua intencionalidade de natureza, a qual – uma vez ativado – libera uma enorme capacidade de realização;
- c) *formação intelectual* contemporânea às dimensões precedentes e necessárias para dar uma base concreta e racional à ação do residence. (MENEGETTI, 2005, p. 22)

Entre os pressupostos de um indivíduo para a participação em um residence de autenticação, recomenda-se já ter um preparo psicológico através de um training ontopsicológico, que tenha compreensão dos termos ontopsicológicos e a disponibilidade à mudança metanóica que, além da mudança de mente, constitui numa atitude de transformação que se reflete no comportamento e hábitos do sujeito.

Segundo MENEGETTI (2005, p. 23) “O residence ontopsicológico é constituídos por cinco aspectos que o caracterizam e o especificam como instrumento de ‘colocar no ponto’ existencial”. São eles:

¹⁰MENEGETTI (2001) p.71 A parte lógica e consciente de todas as operações voluntárias, responsáveis, reflexivas, inteligentes, racionais, mnemônicas etc. (...) é a capacidade de mediar o real externo segundo a exigência individual do íntimo.

¹¹MENEGETTI (2001) p.55 Em Si ôntico (Iso) – Centralidade do ser. Princípio ôntico existencial no homem. Projeto Base de natureza que constitui o ser humano.

¹²MENEGETTI (2005) p.22 *Metanóia* significa: o iso da mente, o centro da mente, a totalidade no meio da mente, ser junto no centro da mente. Esse é o significado original do termo usado pelos Gregos para significar: “agir”, “ser para a mente”, por como a mente é pré-constituída ou como a mente possui uma sua apriórica funcionalidade. Persisto nisso para não traír o real pensamento dos grandes, do modo como as instituições os traduziram. O pensamento deles foi manipulado na tradução sociológica, porque deveria servir para garantir um sistema e, portanto, ao invés de ser função de vida, se tornou função do sistema.

- 1) *A análise psicológica do sujeito* - utilizando as cinco análises diagnósticas¹³ com o objetivo de identificar o escopo segundo a identidade de cada sujeito;
- 2) *O ambiente* - o local escolhido deve ser ecologicamente saudável, simples, culturalmente humanista e feito para uma convivência serena;
- 3) *Convivência profissional com um psicoterapeuta* - durante alguns dias, que como técnico específico, coordena a dinâmica do residence;
- 4) *Convivência ecológica* - de forma a retomar o contato com a lógica da natureza da vida;
- 5) *Individuação da especificidade do sujeito* - segundo a forma do próprio Em Si ôntico.

Ainda, conforme MENEGHETTI (2005), entre os efeitos do residence, devido ao indivíduo estar centrado em seu ponto fundante, começa-se a obter resultados funcionais em todas as esferas da existência, desde que haja coerência no estilo de vida, que deve ser readequado à nova realidade que o sujeito conscientizou.

2 PORQUE ESTUDAR O RESIDENCE DE AUTENTICAÇÃO

Essa pesquisa nasceu através da constatação de que a conquista da autonomia por parte dos jovens vêm se tornando sempre mais tardia, os quais permanecem mais tempo dependentes financeiramente da família.

Segundo pesquisa realizada pela Escola Nacional de Ciência Estatística, órgão do IBGE, disponível no site do Sebrae-RJ¹⁴, um quarto dos filhos que moram com os pais no Rio de Janeiro tem mais de 30 anos, sendo que:

29% dos adultos solteiros com mais de 30 anos moram com os pais, e, entre todos os filhos que moram com os pais, um quarto tem mais de 30 anos, sendo mais da metade (54%) homens, ao contrário do que se poderia imaginar. Esse é um fenômeno mundial. Nos EUA, por exemplo, é muito grande o número de filhos que voltam a morar com os pais depois de se formarem em universidades fora de seus estados, daí a expressão bumerangue.

Partindo dessa premissa, a formação dos jovens torna-se uma questão primordial para o desenvolvimento não apenas do indivíduo, mas da sociedade como um todo. Isso porque, a partir de como se forma uma geração de jovens, apresenta-se a nova geração de adultos que estará à frente do mercado global público e privado. Portanto, uma formação de jovens que

¹³MENEGHETTI (2005) p.23 a) conhecimento anamnético do sujeito; b) análise do sintoma ou ponto deficitário; c) análise cinésico-proxêmica; d) análise onírica e e) análise do campo semântico.

¹⁴<http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/filhos-morando-mais-tempo-com-os-pais/> Acesso em 24/10/2010.

possibilite o desenvolvimento de uma forma mentis¹⁵ social e economicamente responsável torna-se imprescindível para a construção de uma sociedade autossustentável, em constante evolução e crescimento em prol do humano.

Este artigo trata de uma investigação a cerca de como os jovens encaram e vivenciam o autossustento, e se o residence de autenticação consiste em uma ferramenta funcional a essa conquista.

Os dados levantados para esta pesquisa foram obtidos através da aplicação de um questionário realizado com jovens na faixa etária de 17 a 32 anos, que para fins de análise estão separados em dois grupos: grupo um (G1), composto por 41 jovens de vários estados brasileiros, que já participaram de pelo menos um residence de autenticação; grupo dois (G2), composto por 41 jovens que nunca participaram de um residence de autenticação.

O questionário utilizado para a coleta de dados foi composto por 39 questões objetivas e quatro questões discursivas, aplicado a todos os sujeitos da pesquisa, e um questionário adicional constituído por nove questões objetivas e uma discursiva, aplicado apenas aos que já haviam participado de um residence de autenticação.

A aplicação do instrumento foi feita através do envio por email durante os meses de março e abril para os sujeitos de ambos os grupos, que preferiram essa forma de comunicação, ou através de questionário impresso. O questionário impresso foi aplicado ao G1 durante o residence de autenticação nos dias 13, 14 e 15 de março de 2009, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro – São João do Polêsine – RS e, para o G2, nos dias nove, 10, 14 e 20 de abril de 2009, na cidade de São Paulo. Todos os pesquisados responderam de forma voluntária e anônima ao questionário.

Através dos dados obtidos, foi possível identificar o perfil da amostra e conhecer sua percepção sobre o conceito de autossustento, a relação deste com as atitudes adotadas pelos jovens e verificar se existe diferença nessa relação (conceito/atitude) entre os grupos pesquisados.

Etapas realizadas para a análise de dados:

- 1) *Identificação da amostra* – Identificação das características biográficas, sociométricas e sobre qual o conceito os jovens pesquisados têm sobre o autossustento.

¹⁵ MENEGHETTI (2001) p.76, 107 Forma – *Lat. forma* = modelo, impressão, desenho, figura. A sua presença dá a identidade distinta e faz lei de comportamento. Desenho intrínseco à coisa, que a configura e a faz ser naquele modo e não em outro. *Mente* – *Lat. mensurare* = mensurar, o mensurante. Faculdade de projetar, formalizar e verificar. Ou seja, um desenho, uma forma específica de mensurar, formalizar, agir que resulta em crescimento e evolução do indivíduo e da sociedade.

- 2) *Relação entre conceito e atitude* – Identificação das atitudes dos jovens em relação à responsabilidade dos seus custos. Verificação da relação e análise entre as respostas das perguntas “Você se autossustenta?” e “Quem arca com seus custos de moradia, alimentação, vestuário e diversão?”. O objetivo foi verificar se existe coerência entre a afirmação dos jovens de se autossustentar e a realidade vivenciada pelos mesmos.
- 3) *Resultados percebidos após o residence de autenticação* – Identificação dos resultados percebidos pelos jovens após a participação no residence de autenticação. mercadológica, onde deverão atuar com competência e competitividade.

3 RESULTADOS

3.1 Caracterização da amostragem

- a. Características biográficas: a amostra compõe-se de 82 jovens, classificados para fins de pesquisa, em dois grupos de acordo com o critério: ter vivenciado (G1) ou não (G2) a experiência de um residence de autenticação. Verificou-se que, para o G1, as características principais são: faixa etária de 26 a 28 anos, sexo masculino (59%) e ainda estudam. E para o G2: faixa etária de 29 a 32, do sexo feminino (51%) e ainda estudam.

Características da amostra	Grupo 1		Grupo 2		Total Amostra	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Qual sua Faixa Etária?	41	100%	41	100%	82	100%
de 17 a 18 anos	1	2%	5	12%	6	7%
de 19 a 20 anos	5	12%	7	17%	12	15%
de 21 a 22 anos	1	2%	3	7%	4	5%
de 23 a 25 anos	10	24%	4	10%	14	17%
de 26 a 28 anos	13	32%	9	22%	22	27%
de 29 a 32 anos	11	27%	13	32%	24	29%
Sexo	Análise % considerando total da amostra					
Masculino	24	29%	20	24%	44	54%
Feminino	17	21%	21	26%	38	46%
Você ainda estuda?	Análise % considerando total da amostra					
Sim	38	46%	28	34%	66	80%
Não	3	4%	13	16%	16	20%

Tabela 1: Identificação da amostra

Fonte: Pesquisa

- b. Análise de Escolaridade – Existe, em ambos os grupos, a predominância de jovens que cursam ou já concluíram o ensino superior e que cursam ou já concluíram

algum tipo de curso de pós-graduação, especialização ou MBA. No terceiro lugar de representatividade, temos uma inversão: para o G1 temos jovens com mestrado e doutorado em curso ou já completos e, para o G2, o terceiro resultado mais representativo são jovens com o ensino médio em curso ou completo.

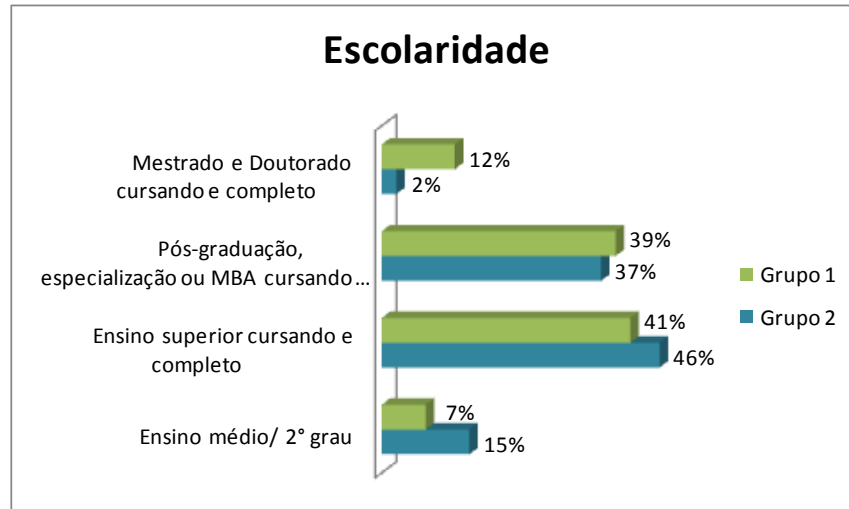


Figura 1: Escolaridade

Fonte: Pesquisa

- c. Atividade Laborativa – Para a questão “Você trabalha?”, para ambos os grupos foi verificado o mesmo resultado, onde 90% dos jovens de cada grupo responderam que trabalham e 10 % que não trabalham.
- d. Atitude de autossustento – Analisando os jovens que trabalham, foi questionado: “Você se autossustenta?” e identificou-se, segundo a visão dos próprios jovens, que no G1 são 25 jovens (68%) e, no G2, 28 jovens (76%) que se autossustentam.

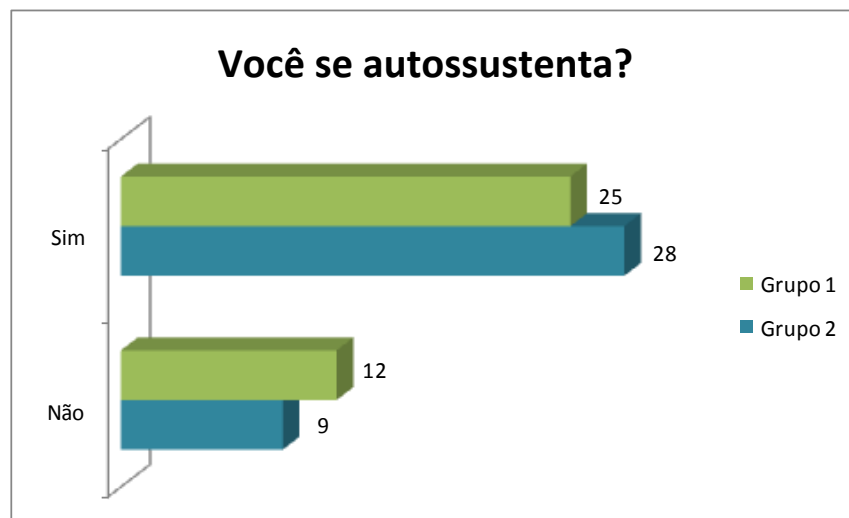


Figura 2: Você se autossustenta?

Fonte: Pesquisa

- e. Atitudes perante os custos de diversão, vestuário, moradia e alimentação – aos jovens que responderam que se autossustentam, foi questionado sobre quem arca com suas despesas de diversão, vestuário, moradia e alimentação. Essas perguntas têm por objetivo analisar a relação e a coerência com a resposta dada na pergunta “Você se autossustenta?”. O detalhamento pode ser observado na Tabela 2.

Perguntas	Grupo 1		Grupo 2	
	Quantidade	%	Quantidade	%
4.4 - Referente aos seus custos de moradia, quem arca com eles?				
Eu arco sozinho com meus custos de moradia	25	68%	16	43%
Tenho auxílio financeiro de familiares	4	11%	6	16%
Tenho auxílio financeiro de outras pessoas	0	0%	0	0%
Meus familiares arcam com todos os custos de minha moradia	7	19%	14	38%
Tenho benefícios profissionais que arcam parcialmente com esses custos	1	3%	1	3%
Tenho benefícios profissionais que arcam totalmente com esses custos	0	0%	0	0%
10.3 - Referente aos seus custos de alimentação, quem arca com eles?				
Eu arco sozinho com meus custos de alimentação	26	70%	16	43%
Arco com meus custos de almoço apenas	4	11%	5	14%
Arco com meus custos de almoço e janta	0	0%	0	0%
Meus familiares ou outras pessoas arcam com todos os custos de minha alimentação	3	8%	3	8%
Tenho benefícios profissionais que arcam parcialmente com esses custos	4	11%	11	30%
Tenho benefícios profissionais que arcam totalmente com esses custos	0	0%	1	3%
Sem resposta	0	0%	1	3%
10.4 - Referente aos seus custos com diversão, quem arca com eles?				
Eu arco sozinho com meus custos com diversão	33	89%	34	92%
Meus familiares ou outras pessoas arcam com todos meus custos com diversão	2	5%	1	3%
Outros: _____	2	5%	1	3%
Sem resposta	0	0%	1	3%
10.5 - Referente aos seus custos com vestuário, quem arca com eles?				
Eu arco sozinho com meus custos com vestuário	31	84%	33	89%
Meus familiares ou outras pessoas arcam com todos meus custos com vestuário	4	11%	2	5%
Outros: _____	2	5%	1	3%
Sem resposta	0	0%	1	3%

Tabela 2: Custos
Fonte: Pesquisa

- f. Entendimento sobre Autossustento – No questionário a questão aberta: “Para você, se autossustentar significa:”. Teve o objetivo de identificar qual o conceito de autossustento que os jovens possuem e se essa compreensão se reflete nas respostas sobre quem arca com seus custos (Figura 3). A tabulação dos dados foi feita a partir da quantidade de vezes que o conceito/palavra se repetiu, método que permitiu identificar quais conceitos que melhor representam para o jovem o autossustento.

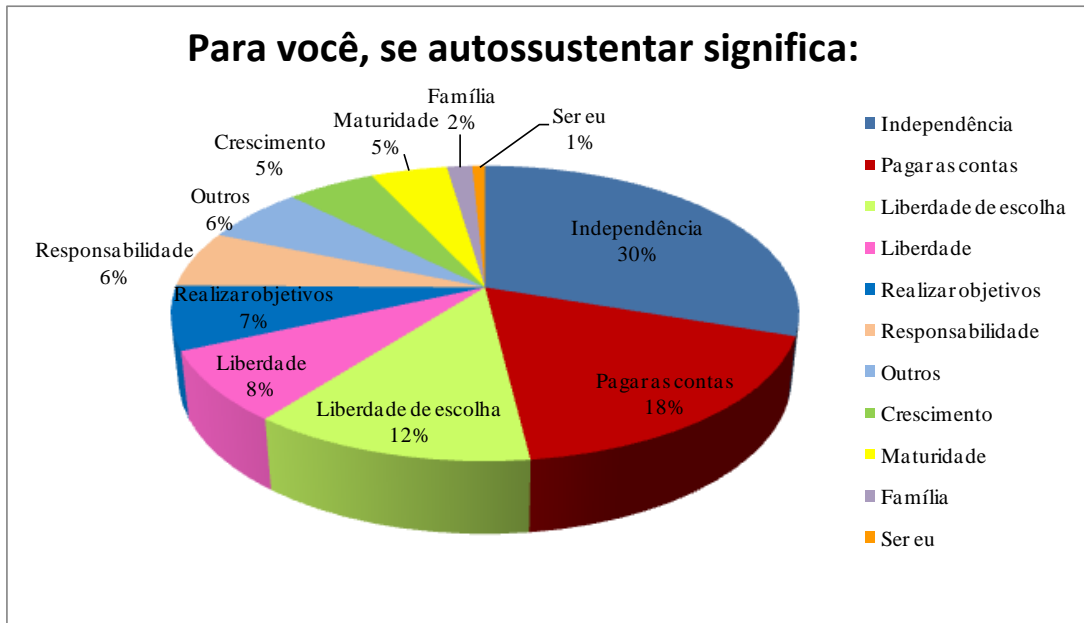


Figura 3: Autossustento significa:
Fonte: Pesquisa

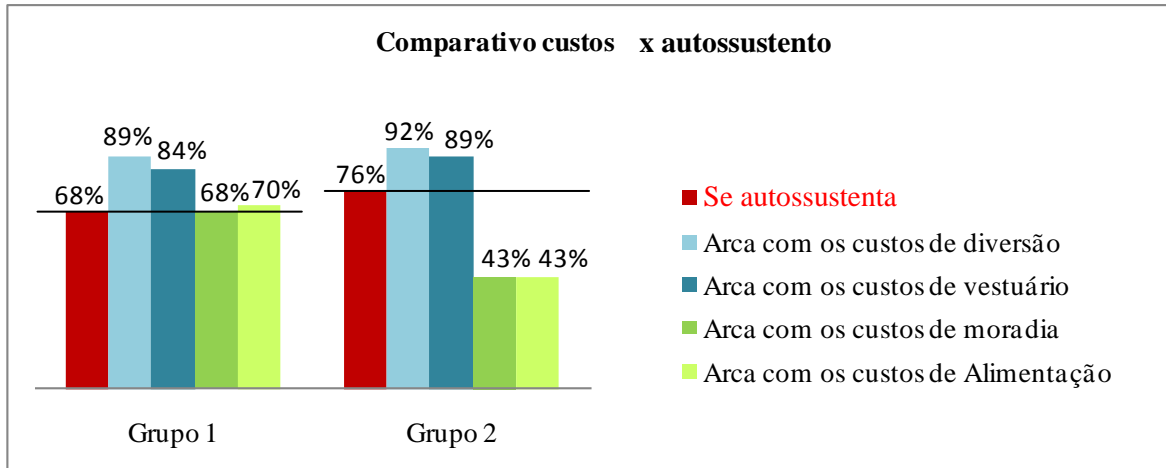
3.2 Relação entre conceito e atitude

A partir do questionário aplicado e da tabulação dos dados, pode-se observar que o conceito percebido pelos jovens sobre autossustento tem uma convergência de ambos os grupos para uma mesma percepção. Na visão destes jovens, autossustento significa principalmente ter independência, poder pagar todas as suas contas e ter liberdade de escolha para poder alcançar os seus objetivos.

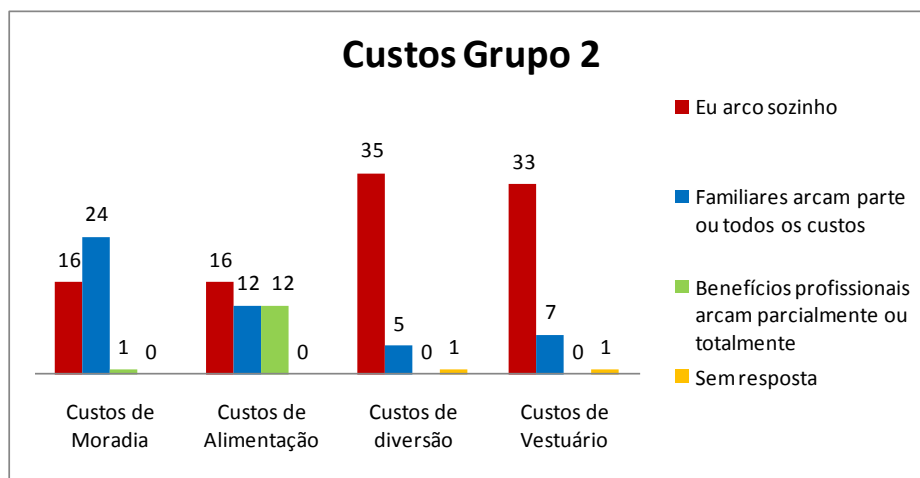
Para haver coerência entre o conceito descrito e a atitude perante o autossustento, o percentual de jovens que arcam com seus custos deve ser sempre igual ou superior ao percentual de jovens que se autossustenta. Essa proporção é exposta na figura 4.

No G1 verifica-se coerência entre o conceito de autossustento e as atitudes referentes à responsabilidade pelos custos com alimentação, moradia, vestuário e diversão, já que o percentual de jovens que arca com cada segmento de seus custos é sempre maior ou igual ao percentual de jovens que declara se autossustentar.

Para o G2 se evidencia uma situação distinta, pois o percentual de jovens que arca com todos os seus custos é inferior ao percentual que declara se autossustentar, o que evidencia uma incoerência entre conceito e atitude para o autossustento.



Essa incoerência fica confirmada quando é observada a figura 5 que demonstra quem arca com os custos dos jovens do G2. Do total de 41 jovens pesquisados, 28 declararam se autossustentar e apenas 16 destes são responsáveis por todos os seus custos (moradia, alimentação, diversão e vestuário). Os demais 12 jovens, que declararam se autossustentar, não arcam com seus custos de alimentação e moradia.



A partir desta análise, é demonstrado que, em parte do G2, existe uma situação de incoerência entre o que jovem pensa e acredita e o que de fato ele vive. Isso porque, mesmo entendendo autossustento como pagar todas as suas contas e declarar se autossustentar, ele não é o responsável por todos os seus gastos.

Veronica Rocco, colaboradora empresarial que publicou o artigo “Autossustento: o primeiro dever de um jovem” em maio de 2006, na revista Nova Ontopsicologia, já aborda essa situação. A satisfação das necessidades básicas de sobrevivência como moradia e alimentação são encaradas como um dever dos pais, ficando como responsabilidade dos

jovens apenas os seus gastos pessoais, e mesmo aqueles que arcam com todos seus custos, na maioria já estão acostumados a poderem sempre recorrer ao auxílio de seus pais quando necessário.

Para Meneghetti (2007), essa forma de perceber a responsabilidade dos seus gastos leva a uma divergência entre aquilo que o jovem pensa e aquilo que de fato vive na sua realidade cotidiana, sendo que esta se reflete e influencia no posicionamento e nas atitudes do jovem perante as ocorrências com as quais se defronta no mercado de trabalho.

3.3 Resultados percebidos após o residence de autenticação

Para os jovens do G1, foi questionado sobre quais os resultados que perceberam após a primeira participação em um residence. Os resultados mais percebidos são: melhoria no trabalho e na área financeira, desenvolvimento e crescimento, e foco nos objetivos e escolhas. A tabulação dos dados foi feita a partir da quantidade de vezes que o conceito/palavra se repetiu nas respostas fornecidas pelos pesquisados.

Sendo o residence um instrumento para a autenticação da consciência do indivíduo, com o objetivo de ser função ao seu crescimento e desenvolvimento, e a partir das respostas obtidas nessa pesquisa, é pertinente afirmar que este influencia vantajosamente o posicionamento do jovem diante de seu autossustento. Para estes jovens, o conceito de autossustento, além de ser consciente, é aplicado ao dia a dia de forma a propiciar um estilo de vida funcional à conquista do seu desenvolvimento.

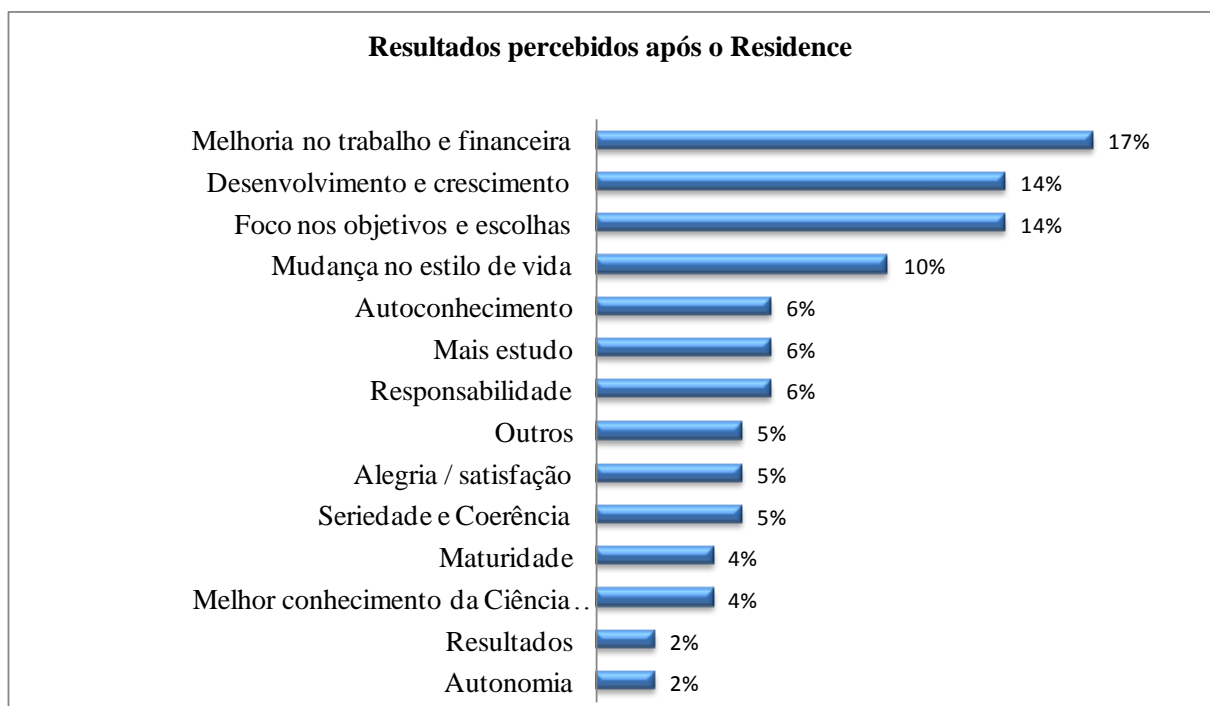


Figura 6: Resultados percebidos após o residence

Fonte: Pesquisa

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos dados obtidos, podemos concluir que:

- a) **Conceito percebido pelos jovens sobre o autossustento:** observa-se a convergência de ambos os grupos para o mesmo conceito sobre o autossustento. Na visão dos jovens pesquisados, autossustento significa: ter independência, poder pagar as suas contas e ter liberdade de escolha para alcançar os seus objetivos.
- b) **Coerência entre conceito percebido e atitudes para o autossustento:** no G1 foi identificada coerência entre o conceito percebido e as atitudes adotadas perante o autossustento, pois os 25 jovens que declararam se autossustentar são os responsáveis por todos os seus custos. Já, para o G2, observou-se incoerência entre conceito e atitude, pois apenas 57% dos jovens que declaram se autossustentar são de fato responsáveis por todos seus custos.
- c) **Utilização do residence de autenticação como instrumento funcional à conquista do autossustento:** comparando as respostas dos grupos pesquisados - onde o G1 expressa coerência e reversibilidade entre o conceito percebido e as atitudes adotadas - e o G2 - onde 43% dos jovens responderam se autossustentar e não arcam com todos seus custos - pode-se afirmar que o residence de autenticação pode ser um instrumento funcional ao jovem para a aquisição do autossustento. Este instrumento de intervenção auxilia o desenvolvimento e a formação de uma conceituação reversível com as atitudes e escolhas do jovem e com os resultados práticos de sua vida.

Ao realizar essa pesquisa, verificou-se que o autossustento é um dos pontos bases para o amadurecimento, e que a relação conceito e atitude nem sempre é clara para os jovens que, em alguns casos, acreditam viver uma situação, sendo que de fato experimentam outra. Ao longo deste estudo, percebe-se que existem campos de atuação e pesquisa que podem ser abordados e utilizados em vantagem do jovem e do mercado empresarial, pois a clareza na verificação dos fatos, o desenvolvimento da responsabilidade e a autonomia dos indivíduos são fatores prementes para o atual cenário competitivo.

Posicionado o residence de autenticação como um instrumento de formação que favorece o incremento dessas características, este pode ser utilizado como uma metodologia de qualificação e aperfeiçoamento do jovem e de aceleração de seu amadurecimento para o ingresso no mundo do trabalho e para a idade adulta. Ainda assim, para a ampla ratificação

das conclusões obtidas neste trabalho, consideramos pertinente realizar a mesma pesquisa com outras amostragens.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- DRUCKER, P. F. **O melhor de Peter Drucker**. São Paulo: Nobel, 2002.
- ENDERLE, C. **Psicologia da Adolescência** - uma abordagem pluridimensional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- FERREIRA, B. W. **Adolescência**. Teoria e pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1984.
- FOIL, Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística (Org.). **Psicologia Managerial**. 2. ed. São Paulo: FOIL, 2007.
- FONTANIER, J. M. **Vocabulário Latino de Filosofia: de Cícero a Heidegger**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- GOBRY, I. **Vocabulário Grego de Filosofia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- HOUAISS. **Pequeno Dicionário Koogan Larousse**. Rio de Janeiro: Larousse do Brasil, 1979.
- MAXIMINIANO, A. C. **Teoria Geral da Administração** - Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 3. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.
- MENEGHETTI, A. **A psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2001.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.
- MENEGHETTI, A. **O Aprendiz Líder**. Tradução e organização FOIL. São Paulo: FOIL: 2005.
- MENEGHETTI, A. **O Residence Ontopsicológico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.
- MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.
- MUSS, R. E. **Teorias da Adolescência**, 5. ed. Belo Horizonte: Inter livros, 1976.
- OSORIO, L. C. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- ROCCO, V. Autossustento: o primeiro dever de um jovem. **Revista Nova Ontopsicologia**, São Paulo, Ano XXIV, n. 1, p. 8-15, mai. 2006.
- STEPHENS, Deborah C. (Org.) **Diário de negócios de Maslow**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.